

Historicamente o Brasil é uma colônia de exportação, desde os primórdios da invasão portuguesa no território, o Brasil se sustenta a partir do escambo e superexploração dos recursos (matéria-prima) para o enriquecimento da coroa. Com isso, as raízes tanto de ser um local de retirada de recursos, e não difusão dos mesmos, como também a forma de extrativismo (mão de obra escrava) influência atualmente na divisão da produção brasileira. Segundo o Uol, o Brasil é o maior exportador líquido de alimentos do mundo, e mesmo assim passa fome.

Dentre a história brasileira, houve diversas figuras que tentaram e tentam combater a fome. Como exemplo, Padre Cícero teve uma atuação importante no combate à fome na região do Cariri, no Ceará, onde fica a cidade de Juazeiro do Norte. Durante o final do século XIX e início do século XX, a região enfrentava uma série de crises econômicas e sociais, incluindo a falta de alimentos e água. Ele utilizou sua influência religiosa e política para ajudar os camponeses e trabalhadores rurais da região, incentivou a criação de cooperativas agrícolas, que permitiram aos pequenos agricultores produzirem e comercializarem seus próprios alimentos e também defendeu a construção de açudes e cisternas para armazenamento de água, garantindo que a população tivesse acesso a esse recurso fundamental.

Levando em conta a biografia do Padre Cícero, é possível observar, em sua excomunicação, que se dá a partir da proibição de líderes religiosos interferirem na questão política, o que mostra uma completa falta de entendimento social perante as ações de um padre. Historicamente, o Estado foi responsável, no início da colonização, por interferir radicalmente nos âmbitos de declarações do vaticano, por exemplo. Era de direito do Rei de Portugal, ou do Governador-mor (aqui no Brasil) que fosse ou não aceitas ordens, neste sentido, se fosse proclamado que deveríamos usar pijamas de cor roxa por um motivo religioso, o Brasil só poderia seguir essa decisão se fosse aprovada legalmente (o famoso Padroeiro). Isso muda com a Proclamação da República e a colocada de um Estado Laico, mas mesmo assim, se mantém resquícios desse período.

Ademais, Dom Antônio Fragoso, outro religioso muito empenhado nas questões da fome, também foi reprimido pelo Estado durante a ditadura militar. Neste momento era muito delicado utilizar-se publicamente de argumentos que envolvessem política, porém Dom Antônio, em uma entrevista elogia a coragem de Cuba, e é interpretado, até mesmo, como se ele fosse um aliado do próprio Fidel Castro. A partir disso, não podemos negar a potência que a Igreja possui em um país de maioria cristã, onde é também utilizada como uma forma de manipulação política e ideológica por diversos líderes. Conseqüentemente, o ato de Fragoso de dizer que Cuba foi corajosa, foi de muita coragem. Após esse ocorrido ele se tornou conhecido como bispo comprometido com os perseguidos, torturados e marginalizados pelo período militar.

Por outro lado, é possível interpretar a necessidade de criações de projetos, por parte de membros da igreja ou dos próprios cidadãos, como uma falta de efetividade na política social brasileira. Em 1988 foi promulgada a nova constituição federal, que diz em tão belas palavras e “garante” direitos civis aos cidadãos, o que não é possível verificar sua real eficácia com a ótica de que alguns anos depois, em 1983, Zilda Arns teve de fundar a Pastoral da Criança, uma organização sem fins lucrativos ligada à Igreja Católica, que tem como objetivo prevenir a mortalidade infantil e promover o desenvolvimento integral das crianças, por meio de visitas domiciliares e ações comunitárias.

Dentro de uma perspectiva sociológica, é inerente pensar nas falhas do processo de socialização que o Estado brasileiro é impregnado. A dissociação de que a criança sem auxílio, inclusive, perante a constituição é deixada nas ruas, mostra o descaso e um conformismo com a

situação. Além disso, os indivíduos como sociedade, devem também ajudar quem puderem para que haja uma prosperidade nacional. Contudo, é impossível se criar essa conscientização a partir de diversos “Homens cordiais” que infectam nossa possibilidade de convivência, não como iguais, mas como carecidos de uma mesma necessidade fisiológica, e que em um loop infinito de dissociação fica terrivelmente difícil melhorar, ou mesmo manter um “status quo”, sendo, inclusive, ruim para o sistema ter tantas pessoas sem dinheiro nem ao menos para comer.